

Astrologia Científica Simplificada – Parte 2 – Enciclopédia Filosófica de Astrologia-P.16

Símbolos:

Nos símbolos dos Astros é bom notar que eles são constituídos de um círculo, de um semicírculo e de uma cruz, agrupados de maneiras diferentes.

Os Astros			
☉	Sol	♃	Júpiter
♀	Vênus	♂	Marte
☿	Mercúrio	♅	Urano
☾	Lua	♆	Netuno
♄	Saturno	♇	Plutão

O círculo é o símbolo do Espírito, o semicírculo é o símbolo da Alma e a cruz representa a Matéria (o Corpo). Deste modo, os elementos da constituição humana – *Espírito, Alma e Corpo* – estão contidos nas partes componentes dos símbolos Astrais para mostrar ao Místico sua missão relativa à Humanidade. Essas partes simbólicas são agrupadas de diversas maneiras para indicar a natureza do Astro que elas representam e sua função na Grande Escola da Vida, escola em que Deus nos coloca sob a tutela dos Espíritos Planetários, que se esforçam para nos educar na Sabedoria Divina.

O *Sol*, conforme indica o seu símbolo, é o centro de todas as faculdades espirituais, a fonte de toda vida.

O símbolo da *Lua* é um semicírculo, mostrando que já completamos o arco da Involução¹, onde nossos Corpos foram construídos, e que agora a essência da experiência extraída desses veículos precisa ser transmutada em qualidades espirituais pela alquimia do crescimento anímico, de modo que possamos galgar o arco da Evolução².

O símbolo de *Marte* é a cruz *acima* do círculo, mostrando o ser humano não regenerado, em que a cruz da Personalidade³ se sobrepõe ao círculo do Espírito. Contudo, ao subjugar a natureza superior, o caráter marciano gera a guerra e o conflito, durante os quais o ser humano necessariamente sofre, mesmo quando sai vitorioso. Assim, por meio das rejeições de uma maneira abrupta ou não suave, a natureza é suavizada gradualmente.

¹ N.T.: É a primeira parte desse Esquema de Evolução, quando os Espíritos Virginais, descem até à matéria, por meio da cristalização dos nossos veículos (que se transformam em Corpos). O período de tempo dedicado à aquisição da autoconsciência, de si mesmo e à construção dos veículos através dos quais o espírito do ser humano se manifesta é denominado Involução. É a parte onde obtemos e construímos, inconscientemente e sob a orientação das Hierarquias Criadoras, os nossos veículos (Corpo Denso, Corpo Vital, Corpo de Desejos e a Mente). Vai desde o início do Período de Saturno até a metade do Período Terrestre. Durante os Períodos Saturno, Solar e Lunar, e na última metade do atual Período Terrestre, os Espíritos Virginais construíram inconscientemente seus diferentes veículos sob a direção de Seres exaltados que guiaram seu Progresso e os despertaram gradativamente até adquirirem seu atual estado de consciência de vigília. Este período é denominado “Involução”.

² N.T.: Dentro de um Esquema de Evolução é a parte durante o qual nós desenvolvemos nossa própria consciência até alcançar o nível de onisciência divina. É a segunda parte desse Esquema de Evolução. Quando os Espíritos Virginais, se libertam da matéria, por meio da espiritualização dos Corpos e conversão deles em Almas. É a parte onde aperfeiçoamos nossos veículos (Corpo Denso, Corpo Vital, Corpo de Desejos e Mente).

Desde os tempos atuais, até o final do Período de Vulcano, os Espíritos Virginais, que agora formam a nossa humanidade, aperfeiçoarão seus veículos e expandirão sua consciência para os cinco Mundos por seus próprios esforços. Este período é chamado de “Evolução”.

³ N.T.: É a imagem refletida do Espírito, e a Mente é o espelho ou foco. Compõe-se do Corpo de Desejos, Corpo Vital e Corpo Denso.

No nosso estado atual de desenvolvimento, o Corpo de Desejos dirige a Personalidade muito mais do que nós, o Espírito.

Criamos uma Personalidade a cada novo renascimento aqui. A “persona”, o conjunto enganoso, provisório e em constante mudança formado pelas nossas sensações, emoções, sentimentos e modo de pensar. São os laços de sangue, as tradições, os elos do mundo, essas coisas mais fortes que algemas de aço, tudo a que o Cristo simbolicamente chamava de “o reino dos mortos”. A Personalidade é a nossa expressão aqui, de baixo para cima, o “homem invertido”, os valores instintivos, colorindo desordenadamente nosso modo de ser; é o amordaçamento de nós, o Espírito, e o nosso condicionamento às conveniências instintivas.

Vênus: quando a natureza marciana já tiver sofrido suficientemente, o círculo do Espírito se sobrepõe, gradualmente, à cruz da Personalidade e, então se torna o símbolo de Vênus, o Planeta do amor.

Saturno e Júpiter têm símbolos que são similarmente indicativos da maneira pela qual o *crescimento anímico* é fomentado. No símbolo de Saturno, a cruz da Personalidade está exaltada acima da marca da Alma, o semicírculo. O crescimento anímico é alcançado pelo serviço amoroso e desinteressado, mas o símbolo de Saturno mostra claramente que a pessoa sob sua regência está mais disposta a ser servida do que a servir, sendo egoísta e obstruindo o bem comum. Naturalmente, os outros se ressentem desse traço de caráter e, portanto, Saturno traz sofrimento e angústias profundas, dificuldades, apreensões e desapontamentos, tudo para nos ensinar que nunca poderemos realmente servir a nós mesmos pelo egoísmo, mas somente pelo sacrifício.

Júpiter: quando através de muito sofrimento e angústia profunda, compreendemos gradualmente que o egoísmo é como uma casca que envolve a Alma e nos isola dos outros, e começamos lentamente a cultivar a qualidade da benevolência e, aos poucos o semicírculo da Alma se eleva acima da cruz da matéria e se torna o símbolo de Júpiter, o filantropo e amigo do ser humano. E, então, significa alguém que ama a todos, alguém que é igualmente favorito dos deuses e dos seres humanos.

Mercúrio: embora sendo o menor no Reino de Deus, o Sistema Solar, não obstante Mercúrio é da maior importância em virtude de sua influência sobre o Corpo, a Alma e o Espírito, o que é mostrado no fato de que seu símbolo contém todas as partes componentes do simbolismo Astral, ou seja, o círculo, o semicírculo e a cruz. Isso é assim porque na Mente todos em conjunto estão ligados num único organismo físico espiritual chamado ser humano Sem Mercúrio isso não seria possível.

Mercúrio, contudo, é neutro, e depende de um Ego interno, representado pelo círculo colocado no centro, quer esse Ego use seus atributos divinos de escolha e livre arbítrio para aspirar os céus, em busca do crescimento anímico, simbolizado pelo emblema da Alma, o semicírculo, colocado acima do círculo do Espírito, ou se ele se curvará à cruz da Personalidade debaixo do círculo e se afundará no lamaçal do mundanismo. Nenhuma criatura tem tantas possibilidades divinas quanto o ser humano, nenhuma pode aspirar mais ao mais elevado e, inversamente, nenhuma pode cair tão baixo. Essa luta entre as naturezas superior e inferior pela supremacia, simbolizada pelo semicírculo e pela cruz, colocados acima e abaixo do círculo no símbolo de Mercúrio, foi muito bem interpretada por Goethe nos versos do seu imortal “Fausto”, onde o herói diz:

“Tu, por um único impulso, foste possuído,

permaneces inconsciente do outro.

Duas almas, infelizmente, residem em meu peito,

e lutam ali por um reinado indivisível.

Uma se lança à Terra, com desejo apaixonado,

e seus órgãos ainda se apegam a ela,

a outra aspira acima das névoas,

com ardor sagrado a esferas mais puras”.

Sistema Geocêntrico de Astrologia:

Quando Copérnico provou que a Terra e os outros Planetas giravam em torno do Sol, escarnecedores e cétricos disseram que ele havia desacreditado o sistema da Astrologia, que considera a Terra como o centro em torno do qual o Sol, à Lua e os Planetas orbitam. Essa é uma ideia errada, que talvez possa ser demonstrada por uma ilustração. Continuamos a dizer que o Sol *nasce*, mesmo sabendo que é a Terra que se move, enquanto o Sol permanece estacionário; mas quer o Sol se mova em círculo ao redor da Terra, iluminando a seu tempo cada parte da sua superfície, quer a Terra gire em seu eixo e, assim, exponha uma após a outra suas partes aos raios do Sol estacionário, o efeito sobre a Terra é o mesmo, ou seja, recebemos a luz do Sol durante parte das vinte e quatro horas. Similarmente como ocorre com os outros Planetas, *a Astrologia interpreta seus efeitos quando se encontram em determinadas posições em relação à Terra*, independentemente de como chegaram lá. Além disso, é muito mais conveniente falar do ponto de vista geocêntrico e dizer: “O Sol nasce às seis”, do que dizer: “a rotação axial da Terra nos alinhará com os raios solares amanhã às seis horas”. Até mesmo o mais arrogante crítico contra a assim chamada falácia geocêntrica, provavelmente, se recusaria a aceitar seu próprio remédio desse modo.